

SOUZA, Alda Fátima de. Cultura Popular EnCena: a criatividade na concepção cênica das manifestações populares. Jequié: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Professora Auxiliar da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Artista Circense e Pesquisadora.

### **RESUMO**

Essa comunicação visa à reflexão sobre o fazer teatral, na sua concepção cênica, a partir dos estudos das manifestações populares brasileiras e suas interlocuções com textos dramáticos de autores brasileiros, durante a disciplina “Expressões Dramáticas da Cultura Popular na Arte Brasileira” do curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Os alunos foram estimulados a criarem um projeto cênico escrito ao longo da disciplina, realizando um trabalho criativo que integrasse uma manifestação da cultura popular brasileira e um texto dramático, ambos de escolhas individuais a partir da leitura e discussão em sala de aula. Para tanto os alunos fizeram resenhas críticas de textos acerca dos temas, apreciação de filmes, jogos cênicos e apresentações individuais para discussões em grupo. A partir destes estudos as escolhas foram feitas e debatidas, chegando ao resultado final de aproximadamente 20 concepções escritas que futuramente serão transformadas em esquetes ou espetáculos pelos alunos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Teatro – Cultura – Popular – Encenação

### **RESUMÉ**

Cette communication se penche sur faire du théâtre dans sa conception scénique, à partir d'études de manifestations et de dialogues populaires brésiliennes avec leurs textes dramaturgiques d'auteurs brésiliens, au cours "Des Expressions Dramatiques de la Culture Populaire dans l'art Brésilien" d'un graduation du Théâtre à l'Université d'État du Sud-Ouest de Bahia. Les étudiants ont été invités à créer un projet scénique écrite pendant le cours, faire un travail créatif qui intègre une manifestation de la culture populaire brésilienne et le texte dramaturgique, les choix individuels de la lecture et la discussion en classe. Pour les deux étudiants ont fait des examens critiques de textes sur les thèmes, les films appréciation, jeux scéniques et des présentations individuelles pour des discussions de groupe. De ces études, les choix ont été faits et discutés, et le résultat final d'environ 20 concepts écrits qui finira par être transformées en des sketches ou des spectacles par les élèves.

**MOTS CLÉS:** Théâtre – Culture – Populaire – Mis en scène

O Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, localizado no município de Jequié, é novo, possui apenas quatro anos de existência. Porém, desde sua criação, como primeiro curso de graduação em teatro no interior do Estado, tem possibilitado aos alunos uma reflexão crítica sobre o fazer teatral. É desta possibilidade de reflexão que surge a proposta de uma concepção dramática ou coreográfica a partir de discussões de textos, filmes, jogos e brincadeiras que remetem à memória, de modo que as reflexões

em sala de aula nos conduzissem a um projeto criativo que houvesse a junção texto dramático/coreografia com uma manifestação cultural na disciplina “Expressões Dramáticas da Cultura Popular na Arte Brasileira” do currículo obrigatório para os alunos de teatro e dança.

A vivência e experimentação de cenas criadas pelos alunos a partir da sua percepção sobre si mesmo e sobre o outro, entrando em consonância com o meio em que se vive e o contexto de origem de cada um; conduziu todos à reflexão sobre Identidade, Cultura e Diversidade Cultural.

A reflexão atual sobre identidade e a cidadania precisa situar-se com relação a vários suportes culturais, e não só com o folclore ou a discursividade política, como ocorreu nos nacionalismos do século XIX e princípio do XX. Deve-se levar em conta a diversidade de repertórios artísticos e de meios de comunicação que contribuem na reelaboração das identidades. Por isso mesmo, seu estudo não pode ser tarefa de uma única disciplina (a antropologia ou a sociologia política), mas de um trabalho transdisciplinar, em que intervenham especialistas em comunicação, semiólogos, urbanistas, e onde seria útil que participassem *experts* como os economistas e os biólogos, que se ocupam de cenários decisivos para a recomposição atual das identidades. (Canclini, 1995, p. 148-149)

Esta construção de uma identidade multifacetada e diversificada, tendo na cultura local o seu pilar base, traz novas configurações para os alunos quanto ao entendimento da arte que se produz no interior do Estado. O repensar a sua identidade, segundo sua origem, pois o curso atende a diversas cidades da região Sudoeste da Bahia, conduz ao pensamento evidenciado por Canclini “a identidade é teatro e é política, é representação e ação” (1995, p. 152).

A memória de uma infância não muito distante dos alunos, que na sua maioria tinham entre 17 e 18 anos, foi aguçada para que a liberdade de criação se fizesse presente nas concepções que cada um deveria compor partindo de jogos e brincadeiras propostos e vivenciados por eles com a característica de “se fixar imediatamente como fenômeno cultural. Mesmo depois de o jogo ter chegado ao fim, ele permanece como uma criação nova do espírito, um tesouro a ser conservado pela memória.” (Huizinga, 1990, p. 12-13). A memória faz parte do nosso cotidiano, porém pouco nos debruçamos para trazer as imagens do subconsciente à tona através de uma grafia no corpo. Com o objetivo de experimentar no seu corpo e no do outro as lembranças da sua rua, da sua casa, do cheiro e do gosto das coisas, dos amigos, dos ritmos de uma pequena cidade; este estudo buscou a experimentação através dos diversos jogos propostos: amarelinha, pular corda, seu mestre mandou, pega-pega e outras trazidas pelos alunos. Para esta disciplina “a empiria se sobrepõe à reflexão teórica”, conforme aponta Ortiz, porém irá gerar um ciclo onde o empírico e teórico por vezes se revezam em uma reestruturação e elaboração de práticas e conceitos.

No campo teórico, os pressupostos da etnocologia, segundo a qual “pretende ocupar o espaço do corpo e suas relações com o mundo espetacular, incluindo o espaço da cena que contempla este corpo repleto de significados” (Bião e Oliveira, 2007, p. 219); possibilitou aos alunos desmistificar a teoria de que as

manifestações culturais, tão conhecidas por muitos nas cidades do interior da Bahia (Nego Fugido, Cocos, Reisados, Luta de Mouros e Cristãos, Capoeira, Bumba meu Boi, Samba de Roda para citar alguns), são “representações artísticas de comunidades atrasadas” e apontar perspectivas para que “nenhuma via do conhecimento consegue, sozinha, dar cabo da complexidade humana e, também que é preciso levar em conta a experiência de quem faz parte do universo pesquisado.” (Bião e Oliveira, 2007, p. 219)

Esta complexidade se revela no conceito de Diversidade Cultural estabelecido pela UNESCO na Convenção de 2005: “refere-se a multiplicidade de formas pelas quais as culturas dos grupos e sociedades encontram sua expressão. Tais expressões são transmitidas entre e dentro dos grupos e sociedades.” (MINC, 2013, p.09) Nas discussões estabelecidas pela UNESCO, a Diversidade Cultural também aponta relações com o patrimônio cultural de um determinado grupo transmitindo, enriquecendo e expressando esta cultura.

Ainda há a necessidade da ampliação das discussões sobre “cultura popular”, “manifestações da cultura popular”, “representações populares” entre outros termos que são empregados em artigos, publicações e até mesmo como título de uma disciplina de graduação “Expressões Dramáticas da Cultura Popular na Arte Brasileira”, porém não cabe neste artigo esta discussão, por isso o termo “manifestações culturais” será adotado para tentar evidenciar o trabalho realizado com os alunos.

Como um caminho a ser trilhado por estes alunos após o entendimento de “quem sou eu” e o “que faço neste espaço”; iniciou-se a pesquisa de textos dramáticos e coreografias que se relacionassem tanto com as concepções destes alunos, quanto com uma das manifestações culturais escolhidas, de forma individualizada. Os projetos finais da turma trouxeram textos como “Lisbela e o Prisioneiro” de Osman Lins; “O Noviço” de Martins Pena; “Pântano: o musical” de Wladimir Pinheiro e Guilherme Miranda; “O Pagador de Promessas” de Dias Gomes; “O Auto da Compadecida” de Ariano Suassuna; coreografia “Nó” de Débora Colker, entre outras obras.

Foram realizados diversos encontros onde os alunos apresentavam, individualmente sob a forma de debate, como estava o andamento do seu projeto, para que os demais colegas pudessem trazer sugestões para melhorar as concepções de cenário, figurino, maquiagem, iluminação e a condução do enredo. Vamos destacar aqui os resumos de alguns projetos.

Reflexo de “Nós” da aluna de dança Vânia Pereira de Deus:

O espetáculo terá dois atos, onde o primeiro representará os laços, desejos e sentimentos que definem o ser humano; o segundo versará sobre a hereditariedade da manifestação, que por gerações move multidões com as cores, saltos e alegrias contínuas, que mais parece um ‘fervor próximo da ebulição’, resultando no reflexo de nós.

A aluna resolveu trabalhar o termo “nó” de forma ambígua no seu espetáculo para

falar de laços afetivos, em uma coreografia que reflete um povo que é movido pelo “dançar em cores” que o Frevo proporciona. Para tanto em seu projeto realizou desenhos das coreografias para que o leitor conseguisse entender o que estava sendo proposto.

#### O Mistério do Pantanal do aluno Caíque Martins Bete:

Ao escolher esse texto de Guilherme Miranda e Wladimir Pinheiro, vi quanta imaginação e quantas criações existem. Um mundo mágico! E porque não juntar o carnaval carioca nesse contexto, afinal o carnaval carioca é outra coisa rica em imaginação, sonhos, com grandes espetáculos lindos e maravilhosos! Pensei em trazer o carnaval para o Pântano, o lugar aonde acontece toda a história do texto “Pântano: o musical”. Em meio a uma viagem o Carnavalesco Martins, está à procura de uma estória que possa virar o novo tema de sua escola de samba Martins. Viajando por todo o Brasil, nada de novo, nada que preenchesse seus sonhos com encanto e uma fertilidade de imaginações. Chegando ao Pântano, ele descobriu uma história que chamou sua atenção”.

E vai contar a história de vários seres alegóricos a partir das alas da escola de samba que leva o nome do aluno (Martins): o Gancho, que se torna prefeito do Pântano; a Manca Caolha, mãe de Gancho; Homem da Gaiola, irmão de Gancho; a Estrangeira, esposa de Gancho; uma Feiticeira, que se acha feia, entre outros seres do pântano. A criatividade do aluno o coloca como personagem principal desta história contada através da busca deste carnavalesco.

#### A conclusão da aluna Larissa Abelardo de Oliveira:

Desenvolver esse trabalho foi muito satisfatório, as coisas foram se encaixando ao longo do processo. Trabalhar com a cultura nordestina me proporciona um grande prazer porque as relações das manifestações e das dramaturgias feitas nessa temática se relacionam pela característica cultural marcante. Eu queria mesmo que a história de Lisbela e o Prisioneiro e a Festa do Boi Bumbá estivessem tão entrelaçadas que as duas coisas acontecessem ao mesmo tempo e não que a festa acontecesse em um momento da história ou que a história acontecesse em um momento da festa, mas que elas juntas se relacionassem. Escolhi o texto de Lisbela e o Prisioneiro porque adoro a história, a literatura brasileira de um modo geral, é riquíssima, e esse texto de Osman Lins, que até virou filme, é um dos vários exemplos de representação cultural que encontramos no Brasil, em especial no Nordeste que é onde se passa a história e de onde também retirei a manifestação cultural, Boi Bumbá, que poderia ter sido qualquer outra porque todas essas festas são lindas e retratam a história, a cultura de um povo, de uma forma bem alegre e colorida, uma festa que é passada de geração a geração, cultivando o folclore de uma região, e contando a história de um povo.

Os projetos desses alunos evidenciaram por parte de alguns, o desconhecimento de manifestações culturais existentes no estado da Bahia, e por outros o desconhecimento dos textos dramáticos. Desta forma a disciplina possibilitou o contato com esta arte, seja na pesquisa, seja oralmente, seja através de um filme ou de outras obras apontando novos caminhos criativos para o fazer teatral.

#### Referências

BIÃO e OLIVEIRA, Armindo Jorge de Carvalho (org.) e Érico José Souza de. **Artes do Corpo e do Espetáculo – questões de etnocenologia – Um olhar sobre o fazer artístico do outro**. Salvador: P&A editora, 2007.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Consumidores e Cidadãos**. Rio de Janeiro: editora UFRJ, 1995.

HUIZINGA, Johan. Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 1990.

MINISTÉRIO DA CULTURA. **Programa de Capacitação em Gestão de Projetos e Empreendimentos Criativos – Gestão Cultural**. Brasília: MINC, 2013 (Apostila).

ORTIZ, Renato. **Românticos e Folcloristas**. São Paulo: Olho d'Água,

SOUZA, Alda Fátima de. **A memória do circo mambembe: o palhaço Cadillac e a reinvenção de uma tradição**. Salvador: Programa de Pós Graduação em Artes Cênicas/UFBA, 2012. (Dissertação de Mestrado).

Textos produzidos em sala de aula.